

de aplainamento estão, igualmente, funcionando; as observações de diversos membros da última poderão ser discutidas no terreno no decorrer das excursões do Congresso.

Cumpre-nos assinalar, por fim, o esforço considerável feito para atender a uma indicação do Congresso Internacional de Geografia de Amsterdão aconselhando a continuação da Bibliografia Geográfica Internacional e, completando-a, a organização de uma Bibliografia Cartográfica.

A partir dos últimos meses de 1944 entramos em relação com as sociedades ou com os sábios que haviam colaborado nas bibliografias precedentes. Apesar das dificuldades das comunicações e a perturbação ainda persistente em muitos países, apesar dos empecilhos que obstavam uma impressão particularmente delicada, um alentado volume de 566 páginas, assinalando e analisando mais de 5 000 publicações aparecidas de 1940 a 1944, foi lançado e será apresentado ao Congresso de Lisboa. Acha-se, assim, preenchida uma lacuna na documentação geográfica correspondente aos quatro anos de guerra, que ameaçava ser um embaraço sério para todos os trabalhos ulterior-

mente encetados. A importância, da produção assim revelada cifra-se sobretudo no fato de que as pesquisas feitas nos últimos anos de antes da guerra, geralmente não vieram a lume senão em 1940 e 1941.

Temos agora em vista, para restabelecer por completo a continuidade, um volume de Bibliografia que versa sobre a produção dos anos de 1945 e 1946. As dificuldades de comunicação não desapareceram de todo, infelizmente. Mas o obstáculo mais grave é a elevação da tarifa de impressões, que tornaria impossível a realização deste projeto e embargaria, talvez, definitivamente, uma obra internacional cuja necessidade é reconhecida em toda parte, não fosse a subvenção da União Geográfica Internacional consideravelmente aumentada.

A mesma observação aplica-se à publicação de uma bibliografia cartográfica internacional, cuja preparação empreendemos a fim de atender a uma indicação do Congresso de Amsterdão.

Fêz a União Geográfica Internacional, como se vê, os mais sérios esforços para devolver às atividades geográficas a importância que possuíam antes da última guerra mundial.

## Instituto Internacional da Hiléia Amazônica

Como noticiamos em nosso número passado, realizou-se entre 12 e 18 de agosto findo, a Conferência Internacional, denominada "Conferência da Hiléia Amazônica", com a participação de todos os países cujos territórios estão dentro da área abrangida pela bacia do grande rio Amazonas, ali representados através de especialistas, e de várias instituições científicas e culturais.

A iniciativa dessa reunião partiu da U. N. E. S. C. O., tendo em vista a fundação de uma entidade à qual serão atribuídos os estudos científicos e sociais daquela grande região. Abrange o plano traçado as grandes zonas florestais e as bacias do vale do Amazonas que vão dos Andes ao Atlântico incluindo as Guianas Britânica, Holandesa e Francesa, o baixo Tocantins, as costas marítimas do Pará e parte do Maranhão. O plano delineado, assinala também a importância científica, social e econômica da região, acentuando a necessidade de pesquisas meteorológicas, geográficas, geológicas, antropológicas, zoológicas, etc.

Nascido assim da reunião de cientistas, representando governos e instituições, será o Instituto Internacional da Hiléia Amazônica, um grande centro de investigações.

Pela presteza com que os países interessados compareceram ao conclave, podemos deduzir do êxito futuro do Instituto a ser criado.

Tomaram parte na reunião os seguintes países: *Bolívia*: RAFAEL GUTIÉRREZ, cônsul boliviano em Belém.

*Brasil*: PAULO DE BERREDO CARNEIRO, professor de Química na Escola Nacional de Engenharia, chefe da delegação; HÉTOR FRÓIS, diretor do Departamento Nacional de Saúde, delegado; D. HELOÍSA ALBERTO TÔRRES, diretora do Museu Nacional, delegado; CÂNDIDO DE MELO LEITÃO, professor de Zoologia da Escola Nacional de Agronomia, delegado; Dr. FELISBERTO CAMARGO, diretor do Instituto Agronômico do Norte, delegado; Dr. RUBEM DESCARTES GARCIA, chefe da Divisão de Química Orgânica do Instituto Nacional de Tecnologia, delegado; Dr. GASTÃO CRULS, delegado e comandante BRÁS DIAS DE AGUIAR, delegado e também representante do Estado do Pará; Eng.º CRISTOVAM LEITE DE CASTRO, representando o Conselho Nacional de Geografia; Dr. LEÔNCIO DE SALINAC E SOUSA, representando o Estado do Amazonas; Dr. MIGUEL PERNAMBUCO FILHO, representando o Estado de Mato Grosso; Dr. EURICO DE MELO CARDOSO FERNANDES, representando

o Território do Amapá; Dr. JOAQUIM CESÁRIO DA SILVA, representando o Território do Guaporé; Dr. OLIVÉRIO MÁRIO DE OLIVEIRA PINTO, representando o Departamento de Zoologia de São Paulo. *Colômbia*: HENRIQUE PÉREZ, ALBELÁEZ, professor de Botânica da Universidade de Bogotá, delegado. *Equador*: RAFAEL ALVARADO, da Embaixada do Equador no Rio de Janeiro, chefe da delegação; Cel. MARCOS BUSTAMANTE, da Embaixada do Equador no Rio de Janeiro, delegado. *Estados Unidos da América*: Dr. REMINGTON KELLOG, do Museu Nacional de Washington, chefe; Dr. BANETT MAGUIRE, do Jardim Botânico de Nova York, delegado. *França*: H. ERCHARDT, professor de Pedologia, do Museu Nacional de História Natural, de Paris, delegado. *Inglaterra*: Dr. T. W. J. TAYLOR, da Universidade das Índias Orientais Inglesas, delegado. *Peru*: Dr. LUÍS ALAYA, ministro da Justiça e Trabalho, delegado. *Venezuela*: Dr. TOBIAS LANER, professor de Botânica da Universidade de Caracas, chefe; Dr. WILLIAM PHELPS, ornitologista da Universidade de Caracas, delegado; major LUÍS M. ARDILA PLAZ, delegado.

Estiveram representadas na Reunião as seguintes instituições.

Instituto Interamericano de Agricultura Tropical, Bureau Sanitário Pan-Americano, União Pan-Americana e Organização Mundial de Saúde, representadas pelo Dr. FRED L. SOPER.

Organização Educacional, Social e Cultural das Nações Unidas: EDRED JOHN HENRY COSNER, e Dr. BARILE MALAMOS, delegados;

Organização Mundial de Alimentação a Agricultura — Dr. W. CANERES.

#### *Colaboração do C.N.G.*

O Conselho Nacional de Geografia não podia deixar de apoiar tão relevante empreendimento realizado em território brasileiro. O seu Diretório Central, em reunião de 23 de julho do corrente ano, deliberou emprestar à Conferência todo o apoio do C. N. G., designando seu secretário-geral para representá-lo naquele conclave. O Conselho colaborou ainda, contribuindo com as seguintes publicações, editadas especialmente para esse fim:

a) *Documentário amazônico*, relação das contribuições bibliográficas, cartográficas e aerofotográficas, relativas à Amazônia e existentes no C. N. G.; b) *A Amazônia Brasileira*, estudo de autoria do Dr. ARTUR CÉSAR FERREIRA REIS; c) *O clima da Amazônia*, estudo do professor JOSÉ CARLOS JUNQUEIRA SCHMIDT — os dois últimos separatas da *Revista Brasileira de Geografia*.

Contribuiu, ainda, o Conselho com algumas reproduções especiais de de-

senhos do artista PERCY LAU, incluídos na série "Tipos e Aspectos da Amazônia" — tais como: — Vaqueiro de Marajó, Arpoadores de Jacarés, Regatões, Gaiolas e Vaticanos, Trecho de um Rio na Amazônia, Castanhais, Seringueiros, Campos do Rio Branco e Vaqueiro do Rio Branco e das estampas da coleção "Vultos da Geografia do Brasil" — de vultos ligados à história da Amazônia, como LA CONDAMINE, VON MARTIUS, PONTES RIBEIRO, D'ORBIGNY, AGASSIZ, WALLACE, HARTT, LEVASSEUR, CREVEAUX, DERBY, TH. ROOSEVELT, COUDREAU, GOELDI, HUBER, CAETANO DA SILVA, FERREIRA PENA, CAPANEMA, LADÁRIO, SILVA COUTINHO, BARBOSA RODRIGUES, RIO BRANCO, JOAQUIM NABUCO, TAPAJÓS, ALÍPIO GAMA, EUCLIDES DA CUNHA, RAIMUNDO MORAIS e ARAÚJO LIMA, os quais foram expostos no recinto onde foi levada a efeito a Reunião.

Organizada a mesa que presidiu os trabalhos, coube a presidência da mesma ao Dr. FREDER LOWE SOPER, sendo organizados os seguintes comitês: 1) Comitê de Ciências Naturais, desdobrado em quatro Sub-Comitês — de Botânica, de Zoologia, de Geografia, de Agricultura; 2) Comitê de Ciências Sociais e Educação; 3) Comitê de Nutrição e Ciências Médicas. Esses Comitês e Sub-Comitês apresentaram para serem debatidas em plenários, conclusões do mais alto valor científico, econômico e social, o que atesta um trabalho intensivo desenvolvido pelos mesmos.

O relatório do Sub-Comitê de Botânica salienta que na América qualquer desenvolvimento nesse sentido, terá que se verificar na Amazônia, dependendo seu êxito de uma investigação científica completa, abrangendo o grande recurso de plantas daquelas zonas. Foi sugerida a criação de reservas florestais, onde serão conservadas permanentemente as espécies de plantas e animais perseguidos pelas explorações desenvolvidas pelo homem, à medida que vão sendo devastados os recursos naturais da Hiléia.

O plano de ação sugerido pelo sub-Comitê de Botânica, foi distribuído em duas partes: a parte de execução imediata e a destinada a execução a dilatado prazo. Na primeira parte foram enumeradas as seguintes sugestões: a) organização de um herbário para trabalhos de referência, que sirva para identificação geral e como depósito de espécimes sobre os quais se possam realizar outras investigações; b) reorganização e reacondicionamento do herbário do Museu Goeldi, para que sirva como herbário de referência em Belém; c) compilação de uma bibliografia completa sobre a história botânica da Hiléia Amazônica; d) reconhecimento preliminar para escolher

problemas e áreas para investigações ecológicas; e) preparação de um mapa que mostre graficamente a história das explorações botânicas regionais; f) ajuda ao professor A. Ducke, botânico, para que ele complete sua obra no vale amazônico.

Os trabalhos sugeridos para progressiva execução são os seguintes: a) estabelecimento de um herbário permanente de referência, com biblioteca e laboratório botânicos associados; b) explorações realizadas metódicamente, cobrindo toda a Hiléia Amazônica, com o objetivo de efetuar um inventário quantitativo de todos os recursos florestais, tendo em vista: — 1.º, a acumulação e distribuição de informes sobre plantas nativas ou que crescem espontaneamente.

*Aspectos da fauna amazônica* — O Sub-Comitê de Zoologia, em seu relatório final, recomenda que o Instituto da Hiléia Amazônica, desde que se obtenham fundos suficientes para a coleta, reserva e conservação eficientes, empregue todos os meios ao seu alcance para completar o censo faunístico dessa região, dando especial atenção ao estudo pormenorizado das relações prováveis entre as faunas da planície amazônica e as formas peculiares aos altiplanos do norte da América do Sul.

Para alcançar esse objetivo, foi lançada a idéia da organização de uma coleção-padrão, em lugar central, de modo a facilitar o esforço conjugado dos governos interessados na exploração das áreas geográficas que integram a Hiléia Amazônica.

*Estudos físicos* — O Sub-Comitê de Geologia, Geografia Física e Pedologia, salienta em seu relatório a importância dos estudos do solo para um perfeito conhecimento dos problemas amazônicos, reconhecendo serem imprescindíveis pesquisas sobre: o relevo, a hidrografia, a geologia, o clima, etc. O levantamento de uma carta geológica, com determinação de fósseis, minerais e rochas, é de um valor extraordinário para melhor conhecimento do solo.

Recomenda, ainda, o Sub-Comitê, o preparo o quanto antes de cartas geográficas precisas, a 1:100 000, ou . . . . 1:500 000, as quais poderão ser completadas com cartas em menor escala. Para a execução desse plano, os governos dos países amazônicos deverão promover o quanto antes, a atualização das respectivas cartas geopolíticas, de acordo com o Plano Geral da Carta Internacional do Mundo ao Milionésimo, além de outras sugestões.

O Sub-Comitê de Agricultura, Silvicultura e Piscicultura, sugeriu entre outras coisas, na parte relativa à produção de alimentos para utilização

regional, as seguintes medidas: a) melhoria das variedades de arroz e outros cereais, verduras, legumes, frutas comestíveis e propagação das melhores espécies; b) desenvolvimento e propagação de híbridos de bovinos para carne e para leite, como também de animais de tiro, gado menor e aves domésticas, resistentes ao clima, parasitas e doenças; c) estudo das possibilidades, para utilização prática, do pescado e outros habitantes de rios e lagos, para alimentação humana e de animais, tendo em vista também a proteção das espécies em perigo de extinção e a necessidade de restabelecer o povoamento de certas espécies mediante a criação artificial; d) estudo de rotações de culturas e plantas de cobertura capazes de manter ou restabelecer a fertilidade dos solos sujeitos a inundação e chuvas de extrema intensidade; e) estudo dos diferentes tipos de solos, efeitos da lixiviação pelas chuvas e inundações, etc.; f) estudo da microbiologia dos diferentes tipos de solo em relação à preservação ou restauração da fertilidade do solo amazônico; g) estudo de métodos de conservação e armazenamento de alimentos, capazes de compensar a escassez periódica de alimentos na região e de facilitar o transporte dos mesmos de uma parte para outra, estudo esse que deve compreender o das possibilidades de desidratação e embalagem adequada de frutas e legumes, bem assim o dos métodos para aumentar e conservar o conteúdo vitamínico e mineral de alimentos como o arroz, e o processo de preparação de um margarina de bom valor nutricional com base nos azeites e gorduras da Amazônia.

*Estudos sociais* — Ao Comitê de Ciências Sociais e Educação coube o estudo do homem, suas condições sociais e adaptação ao meio amazônico. Os seus estudos estão consubstanciados nos itens abaixo:

a) empenhar-se em obter, no exercício de atividades que direta ou indiretamente possam vir a refletir-se na vida indígena, orientação técnica de antropólogos conhecedores da região amazônica; b) estudar as causas da despovoação dos centros indígenas amazônicos e os recursos aplicáveis para sustar o seu prosseguimento; c) estimular, por todos os meios, a conservação da integridade cultural das comunidades indígenas, limitando a interferência ao adequado estabelecimento de condições higiênicas e técnicas propícias à respectiva preservação e desenvolvimento; d) promover estudos de etno-botânica, de etno-zoologia e de medicina indígena, bem assim estimular, entre os índios, o ressurgimento de técnicas em via de extinção; e) estudar os elementos folclóricos e lin-

güísticos, procurando reafirmar, no espírito dos selvícolas o sentimento do valor da própria cultura original; f) investigar os meios de preservar as populações indígenas das contaminações infecciosas resultantes de contactos com civilizados portadores de germes, em relação aos quais se encontram em estado de menor resistência; g) contribuir para eliminar atritos nas relações entre grupos humanos de diferentes origens e culturas, sugerindo os melhores meios de harmonizar tais relações; h) recomendar aos governos dos países amazônicos a concessão, aos indígenas, em via de assimilação à vida civilizada, de bolsas de estudos que lhes permitam completar sua educação técnica e profissional.

Em oito itens, igualmente, foram reunidos os objetivos ligados ao conhecimento da situação peculiar dos grupos humanos fixados no ecúmeno amazônico. O Instituto, segundo eles, deverá: a) promover, em algumas cidades típicas da Hiléia Amazônica, inquéritos sociais tão completos quanto possível, a fim de fixar as suas características antropológicas, a sua feição cultural e econômica, gênero de atividades, regime alimentar, estado sanitário, etc.; b) selecionar zonas preferenciais para formação de centros de colonização adaptados às diferentes atividades agrícolas ou industriais próprias da região amazônica; c) promover o estudo pormenorizado de todos os meios atuais de transportes na Hiléia Amazônica, com o intuito de estabelecer um plano sistemático de intercomunicações fluviais, terrestres e aéreas, destinado a desenvolver a solidariedade social e econômica de todos os países integrantes dessa região; d) transmitir às classes produtoras dos países amazônicos os elementos científicos e técnicos coligidos pela U. N. E. S. C. O., propícios ao bem estar econômico das populações desses países; e) promover e estimular o estudo dos elementos de produção com o fim de serem ampliadas as suas finalidades industriais, estabelecendo-se para isso entendimentos com as entidades interessadas; f) receber consultas sobre questões sociais e econômicas, formuladas por associações ou autoridades dos países amazônicos e encaminhá-las para estudo aos organismos nacionais ou internacionais mais indicados; g) promover inquéritos e estudos sobre as condições do trabalho na zona rural dos países amazônicos, tendo em vista a possibilidade de uma organização que se coadune a tais condições; h) promover os inquéritos e estudos necessários à elaboração de tipos de habitação e planos urbanísticos adaptados às condições climáticas e aos recursos naturais da região amazônica.

No que se relaciona com a educação da população amazônica o Comitê firma o princípio de que nenhuma iniciativa, nesse terreno, deverá ser empreendida pelo Instituto Internacional da Hiléia Amazônica sem o prévio assentimento dos governos interessados. A seguir, estabelece um plano de ação, nos seguintes termos: a) divulgar, entre as populações, pelos meios mais adequados, as técnicas adotadas pela U. N. E. S. C. O. na campanha que inicia em prol da educação fundamental; b) estudar a possibilidade de utilizar, para a educação fundamental, caravanas itinerantes compostas de sanitaristas, etnólogos, agrônomos e professores aparelhados dos recursos modernos de projeções fixas e móveis, discos, rádio, etc.; c) empreender, em todos os países amazônicos, um movimento de cultura popular, mediante a criação progressiva e ampla de bibliotecas e de museus educativos, formados com os elementos naturais locais e cercados de hortos e aquários, religando-se esses diversos centros, uns aos outros, pela correspondência e permuta de documentos e coleções; d) examinar a possibilidade de instalação, pelas autoridades locais, de internatos rurais orientados pelas técnicas educativas modernas e localizados nas regiões amazônicas mais propícias para tal fim; e) promover progressivamente na Hiléia Amazônica a criação de Escolas Normais Rurais com o concurso técnico e financeiro dos diversos países amazônicos e destinadas à formação de pessoal docente adaptado a todas as tarefas educacionais a empreender na Hiléia; f) estimular estudos tendentes à criação de Escolas Técnicas especializadas em Química Industrial, Agricultura e Higiene, indispensáveis ao desenvolvimento econômico e social da Hiléia Amazônica.

### Conclusões

Ao terminar a conferência, foi apresentado à U. N. E. S. C. O., órgão patrocinador da mesma, um relatório final, onde estão consubstanciadas as conclusões parciais dos diversos comitês, apreciadas as questões de modo objetivo e realístico, salientando a magnitude dos problemas a serem enfrentados e frisa:

“A variedade dos problemas suscitados por este mundo complexo de plantas, animais e sociedades humanas ainda pouco conhecido, apesar das expedições, durante dois séculos empreendidas por cientistas de grande renome, exige para o seu estudo a cooperação de numerosos especialistas, assim

como a mobilização de importantes recursos materiais. Nenhum país poderia empreender isoladamente semelhante tarefa; ela é, por sua natureza, essencialmente internacional, interessando, pela sua amplitude, ao mundo inteiro”.

Os governos que tomaram parte na reunião, quer por meio de delegados, quer por intermédio de instituições científicas, ofereceram sua colaboração a fim de serem levadas a efeito pesquisas recomendadas pela mesma e no seu relatório final, pondo à disposição da novel instituição, laboratórios, bibliotecas, reservas florestais, mapas cartográficos, etc. Assim é que o governo do Peru colocou à disposição da mesma, o Museu Amazonense, de Iquitos, prestes a ser inaugurado; o da Colômbia, o Centro de Estudos Indigenistas de Puerto Asis; o da França, o Instituto Pasteur, de Caïena.

Na última reunião plenária, apresentou o Sr. EURICO FERNANDES, representante do governo do Território do Amapá, a seguinte proposição muito significativa:

“O Território Federal do Amapá, localizado na Guiana Brasileira, geologicamente diferente das demais regiões do Brasil, fora da mesma Guiana, com uma flora e uma fauna a convidarem cientistas e homens de estudos a um contacto mais íntimo, é de toda a Amazônia Brasileira, onde de início, já se pode contar com jazidas de ferro, de manganês, de diamantes, de ouro e certamente de outros minérios que a ciência e a técnica dentro em pouco trarão à realidade nacional.

No campo da antropologia, da etnologia, da etnografia e da arqueologia, tem as suas tribos de índios dos grupos étnicos Tupi, Caraíba e Nuaruaque, numa evolução interessante, e alguns pouco influenciados ainda pela civilização branca; a sua cerâmica, a Maracá, Cunani, Calçoene, Arucá e Uacá, sem falar na que se acha espalhada por todo o Território, é cabedal valiosíssimo para estudos notáveis. Entre os ditos índios, encontram-se fabricantes de curare ou urare, hoje de importância mundial.

As suas populações são ótimo elemento para estudos interessantíssimos de geografia humana. Os seus campos de criação, já com uma pecuária adiantada, são certamente de grande importância no problema da alimentação dos povos, e suas terras de formações várias, oferecem-se a toda e qualquer cultura que nelas encontrará ambiente amigo.

Deve, portanto, o Território Federal do Amapá ser considerado, de início, campo de investigações científicas e econômicas, dentro da Hiléia Amazônica.

O governo do Território Federal do Amapá, por meu intermédio, oferece ao Instituto da Hiléia Amazônica todas as facilidades, dentro das suas possibilidades, para um amplo e eficiente desenvolvimento do programa da dita organização e promete colaborar com seus vários corpos técnicos, com seus campos experimentais de agricultura e pecuária, as suas observações geológicas e tudo, enfim, que nos leve ao ponto desejado”.

## XXV Sessão do Instituto Internacional de Estatística — I Assembléia Geral do Instituto Interamericano de Estatística

Realizou-se em Washington no período de 12 a 18 de setembro a XXV sessão do Instituto Internacional de Estatística, recomendada pelas Comissões de Estatística e de População das Nações Unidas, com o fim de focalizar os problemas estatísticos de toda ordem juntamente com as medidas necessárias à consolidação da paz. Com a antecipação de alguns dias ocorreu, também, a I Assembléia Geral do Instituto Interamericano de Estatística, que reúne as mais destacadas figuras da Estatística do continente, sob a presidência do Sr. MÁRIO AUGUSTO TEIXEIRA DE FREITAS, secretário-geral do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Nesse certame foram debatidos, além de outros temas os seguintes: 1 — padrões mínimos, definições e outras questões relacionadas com o censo continental de 1950; 2 — estatísticas do comércio exterior; 3 — estatísticas industriais e de mineração; 4 — métodos de treinamento estatístico; 5 — esquema de classificação para a estatística internacional.

As reuniões em Washington compareceu o Brasil que enviou uma delegação de técnicos e especialistas chefiada pelo Prof. JOSÉ CARNEIRO FILIPE e constituída dos Srs. OTÁVIO ALEXANDER DE MORAIS, JOÃO DE MESQUITA LARA